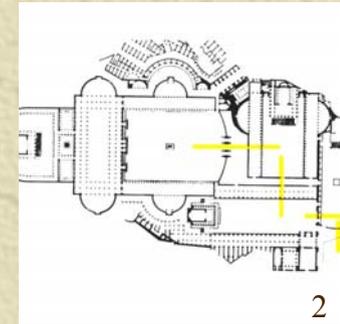


Design of Cities

Edmund. N. Bacon

Métodos básicos de crescimento do desenho das cidades

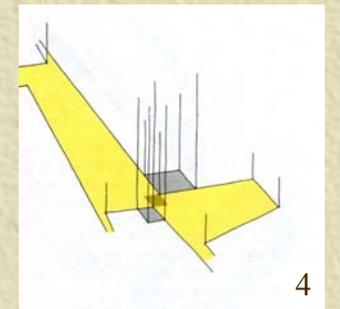
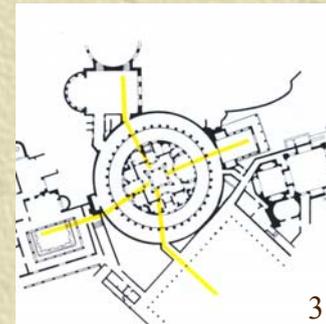
1) Crescimento pelo acréscimo: espaço como um conector



2) Eixos como conectores

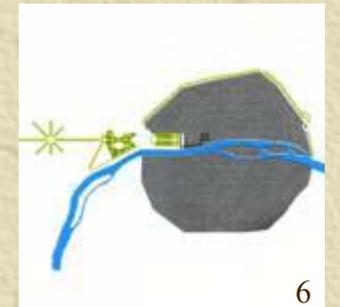
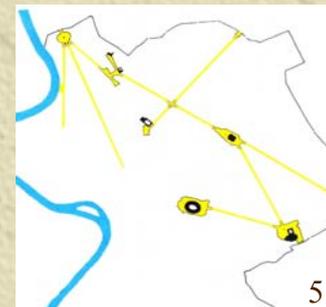
3) Massa como um conector

4) Crescimento pelo acréscimo: superposição de espaços como conectores



5) Crescimento pela tensão

6) Crescimento pela extensão



Design of Cities

Edmund. N. Bacon

O Surgimento das Cidades

A cidade nasceu como um sistema de espaços edificados para abrigar pessoas e permitir o desenvolvimento das atividades complementares àquelas inerentes aos espaços agrícolas. O ato consciente e deliberado de modificação do espaço é pelo menos tão antigo quanto as aldeias neolíticas do Oriente Médio (disposição linear, com habitações implantadas ao longo de uma trilha).



Passagem principal pelo centro da vila neolítica de Skara Brae, em Orkney, na Escócia. Data estimada: 3.200 A.C. Fonte: <<http://www.ancient-scotland.co.uk/skarabrae.html>>.



Interior de uma casa da vila neolítica de Skara Brae. Data estimada: 3.200 A.C. Fonte: <<http://www.ancient-scotland.co.uk/skarabrae.html>>.

Design of Cities

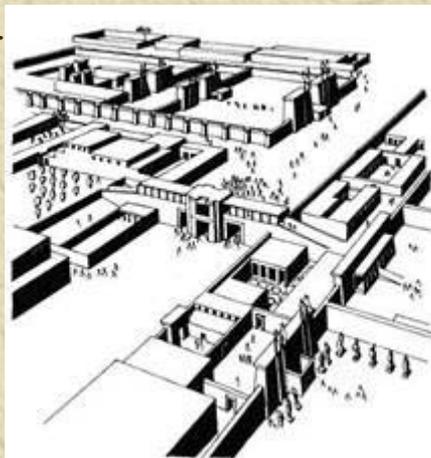
Edmund. N. Bacon

O Desenho Urbano na Antigüidade (4.000 A.C. até séc. V)

As cidades da Antigüidade, configuradas, na sua essência, nas cidades **gregas e romanas**, desenvolveram em seus espaços urbanos atividades com grande ênfase nos eventos cívicos, espetáculos. As Ágoras, os teatros gregos, anfiteatros ao ar livre, são exemplos. Outras também se destacaram: as cidades egípcias (se organizavam em torno de uma avenida central) e as mesopotâmicas (fortificadas sobre elevações, em torno de um castelo, o ponto mais elevado da cidade - função militar sempre presente).



O teatro de Dionisos em Delfos, na Grécia, século IV A.C. Fonte: <<http://warj.med.br/img/ini/img101.asp>>.



Cidade de Akhetaton, Egito. Dinastia de Akhenaton (18ª dinastia) data de 1550 a 1070 A.C. Fonte: <<http://www.geocities.com/cbegipto/akhenaton.htm>>.



Cidade da Mesopotâmia. Início da ocupação da área pelos sumérios (fundindo-se com a população local) data de 3.500 A.C. Fonte: <<http://www.hystoria.hpg.ig.com.br/meso.html>>.



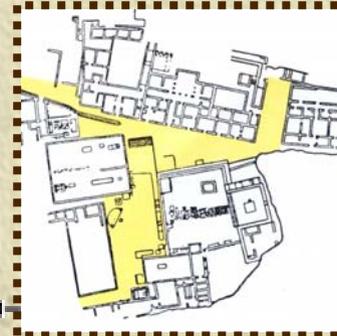
Disciplina: Idéia, Método e Linguagem



Equipa: Adriana, Amanda e Melissa

Design of Cities

Edmund. N. Bacon



• *A Cidade Grega*

Na Grécia, o centro das cidades deixou de ser o palácio, substituído pela praça pública (a *Ágora*), símbolo urbano da democracia e onde surgiu a filosofia grega. A *pólis* grega estruturava-se em torno desse ponto focal da vida política e da acrópole, conjunto fortificado localizado em eminência no terreno, onde se concentravam os templos principais e as sedes dos conselhos e tribunais.

As ruas deveriam ter todas a mesma largura.

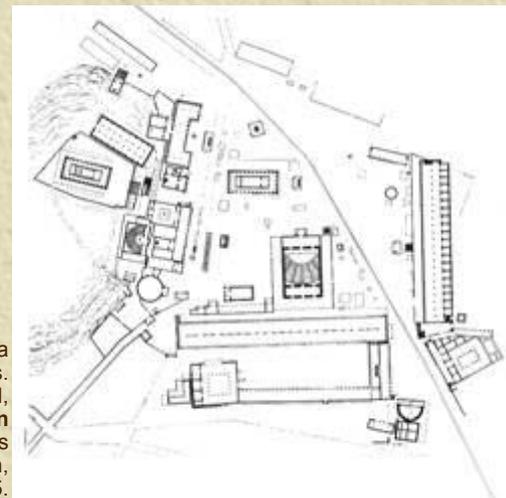
Desenho urbano baseado na interação, porém, com um equilíbrio balanceado.

Na Grécia se dava mais importância à vida pública do que à privada.



Fonte:
<http://www.nomi-smatike.hpg.ig.com.br/Grecia/GreAntig.html>

Planta baixa cidade de Atenas.
Fonte: BACON, Edmund N. **Design of Cities**. Thames and Hudson, London, 1975.



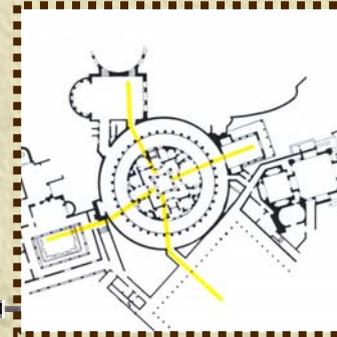
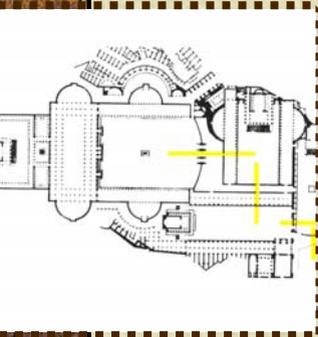
Disciplina: Idéia, Método e Linguagem



Equipe: Adriana, Amanda e Melissa

Design of Cities

Edmund. N. Bacon



- *A Cidade Romana*

A cultura urbanística romana se desenvolveu apoiada em princípios etruscos e gregos, diversificando o equipamento urbano das cidades. Estas, nascidas muitas vezes do desenvolvimento de acampamentos militares, seguiam frequentemente um plano quadrado e racional. Na capital do império, um dos grandes progressos foi alcançado pela construção de um sistema de abastecimento de águas, que contava com aquedutos para seu transporte. As avenidas principais de Roma dispunham de colunatas, decoradas com arcos e monumentos.

Ao contrário da cidade grega, nas cidades romanas mais novas, as ruas principais são mais largas e cruzam a cidade de lado a lado.

Fragmentação das funções em unidades separadas. Cada prédio era desenhado para uma função e inter-relacionava-se com o entorno.



Roma. Fonte: BACON, Edmund N. *Design of Cities*. Thames and Hudson, London, 1975.



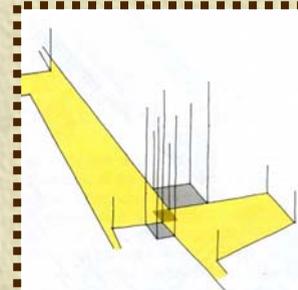
Aqueduto. Fonte: http://www.turisrael.com/pusrsp/usr03_2.htm



Colunatas pelas ruas. Fonte: <http://www.heyhoegitohp.hpg.ig.com.br/roma.htm>

Design of Cities

Edmund. N. Bacon



O Desenho Urbano Medieval (séc. VIII até séc. XIII)

Espaço claramente definido por muros, totalmente mineralizado, constituído de ruas, vielas, praças, que se sucedem dando acesso às edificações, em torno dos castelos e das igrejas. Nas praças, fechadas por prédios, com passagens para as ruas, se desenrolava toda a vida da comunidade, o mercado, as festas, tanto as religiosas quanto as pagãs. O verde estava para além das muralhas. Estas eram as condições que convinham para garantir o pleno desempenho das funções urbanas.



Muralhas.

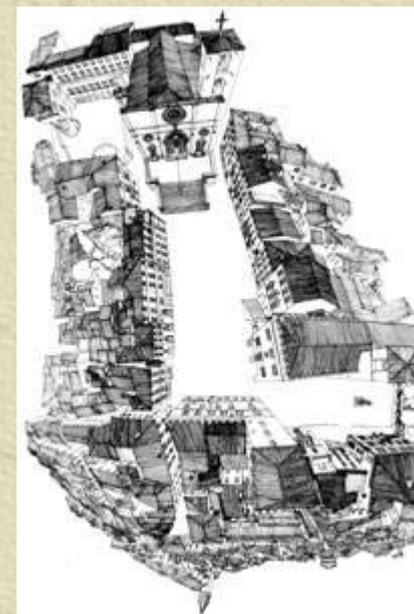
Fonte: <http://centros5.pntic.mec.es/ies.arzobispo.valde.s.salas/alumnos/agrupa/medie.html>



Aproximação –
praça medieval.
Fonte: BACON,
Edmund N.
**Design of
Cities.** Thames
and Hudson,
London, 1975.



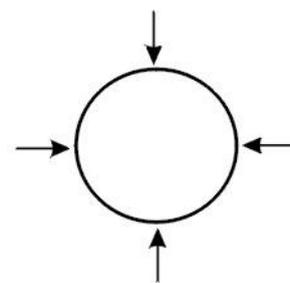
Interior – praça
medieval.
Fonte: BACON,
Edmund N.
**Design of
Cities.** Thames
and Hudson,
London, 1975.



Vista Superior – praça medieval. Fonte:
BACON, Edmund N. **Design of
Cities.** Thames and Hudson, London, 1975.

Design of Cities

Edmund. N. Bacon

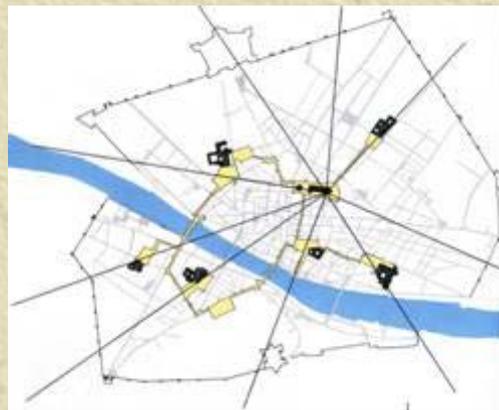


O Desenho Urbano do Renascimento (séc. XV e XVI)

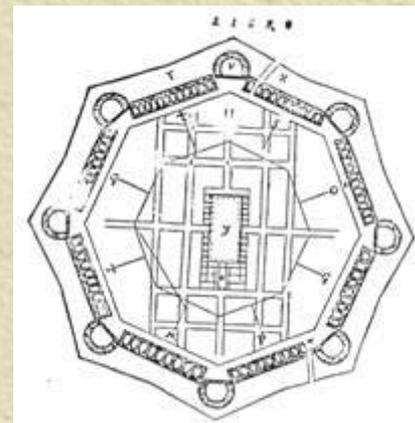
O Renascimento, cujo apogeu teve como cenário a Itália, teve suas idéias urbanísticas limitadas quase que exclusivamente à ampliação e à reconstrução de cidades já existentes. Rasgou os centros urbanos com as amplas perspectivas, focalizando seus palácios e suas igrejas, ampliando a escala dos seus espaços abertos, mantendo, no entanto, a mesma característica de mineralização nos seus espaços. Os jardins ficaram dentro dos muros dos palácios e das vilas, nos arredores das cidades.

Com freqüência eram feitos desenhos de cidades ideais, como aquelas propostas por Vitruvius.

Cúpula do Duomo, Catedral de Florença, Itália, 1296 to 1462.
Fonte: <http://macbeth.if.usp.br/~schiefer/arteciencia.htm>



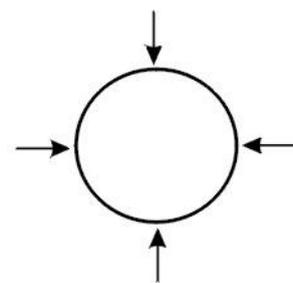
Ponto Focal - Catedral de Florença, Itália.
Fonte: BACON, Edmund N. *Design of Cities*. Thames and Hudson, London, 1975.



A cidade ideal de Vitruvius.
Fonte: GOITIA, Fernando Chueca. *Breve História do urbanismo*. Lisboa, Presença, 1982.

Design of Cities

Edmund. N. Bacon



O Desenho Urbano do Renascimento (continuação)

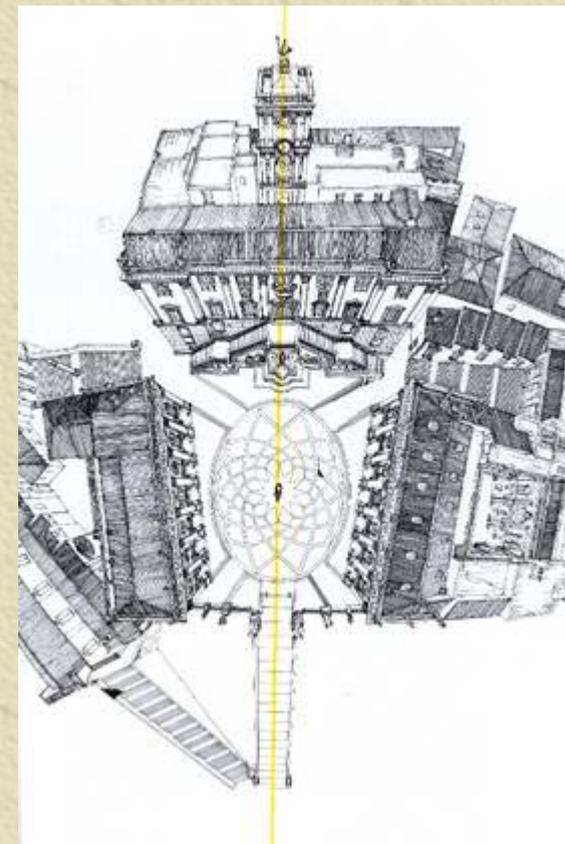
A **Piazza del Campidoglio** é um exemplo da *ordem* adotada no Renascimento. Tendo como um de seus maiores atributos de composição a modulação, a praça forma um desenho oval-vertical no espaço, integrando as três edificações do entorno. Sem a sua forma oval, o desenho bidimensional em forma de estrela na pavimentação, assim como a sensação tridimensional proporcionada pelos degraus, a unidade e a coerência do desenho da praça não teriam sido alcançados.



Piazza del Campidoglio, Roma, Itália. Fonte: http://sights.seindal.dk/sight/12_Campidoglio.html



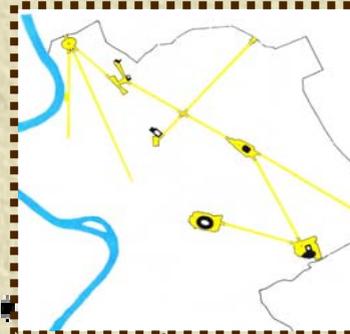
Piazza del Campidoglio, Roma, Itália. Fonte: BACON, Edmund N. **Design of Cities**. Thames and Hudson, London, 1975.



Piazza del Campidoglio, Roma, Itália (1538). Fonte: BACON, Edmund N. **Design of Cities**. Thames and Hudson, London, 1975.

Design of Cities

Edmund. N. Bacon



O Desenho Urbano Barroco (séc. XVII e séc. XVIII)

O Barroco, transferindo a cena para a França, enfatizou ainda mais essas características renascentistas, ampliando a escala dos jardins dos grandes palácios, a exemplo dos jardins de Vaux-Le-Vicomte, Versailles e tantos outros.

No barroco, a cidade tende a mudar radicalmente. Foram realizadas operações de “cirurgia urbana”: alargamento de ruas, criação de perspectivas, passeios. A cidade refletia a grandeza do Estado e da monarquia, criando diversos edifícios emblemáticos e pontos de vista que os destacassem. Entre estas importantes construções surgiam “linhas de força” no espaço, dominando o surgimento de outros trabalhos arquitetônicos ao longo delas.



Vaux le Vicomte. Fonte:
<http://www.malhatlantica.pt/mediateca/evau.htm>

A cidade começa a ter uma fachada, mas também terá espaços singulares e recolhidos, criando luzes e sombras, bem ao gosto barroco. Enfim, o barroco se caracteriza por ser um integrador de espaços em um todo unitário, urbano e paisagístico.



Palácio de Versailles. Fonte:
<http://www.grancanariaweb.com/edgar/frances/>

Design of Cities

Edmund. N. Bacon

O Desenho Urbano Moderno (séc. XIX e séc. XX)

O urbanismo moderno surgiu a partir da necessidade de solucionar os problemas ocasionados pela Revolução Industrial, quando a população rural começou a migrar para as cidades e aglomerar-se de forma mais intensa, sem nenhuma regularização, acarretando no desenvolvimento de espaços precários, sem nenhuma qualidade de vida.

“De início, o planejamento da cidade foi concebido como meio de oferecer grandes soluções a todos os problemas urbanos, ou pela reconstrução radical para embelezamento da cidade ou pela construção de cidades-jardins completamente novas.” (RELPH, 1987:51)

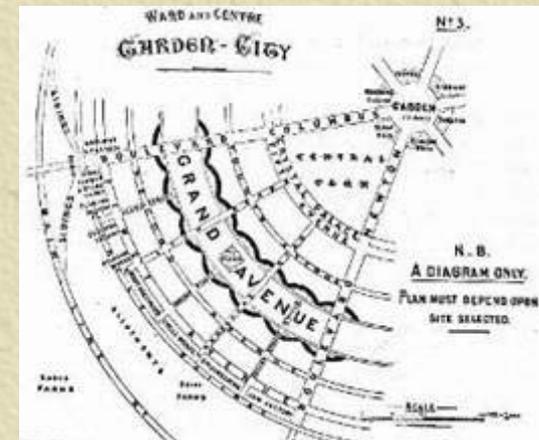
Design of Cities

Edmund. N. Bacon

O Desenho Urbano Moderno

As principais correntes do urbanismo moderno:

CORRENTES	PENSADORES	CARACTERÍSTICAS
Humanista	Pugin, Ruskin, Morris, Geddes, Munford, Howard, Unwin	Anti-industrialista, a favor da cidade do passado (em relação à arquitetura e à cultura). Destaque: projeto da cidade-jardim de Howard (1898), que procura reunir as vantagens da cidade e do campo. Sua concepção parte de uma visão de descentralização urbana, onde distintos segmentos integram-se através de áreas verdes.



Cidade jardim. Fonte:
<http://www.rickmansworthherts.freese.rve.co.uk/howard1.htm>

Design of Cities

Edmund. N. Bacon

O Desenho Urbano Moderno (continuação)

As principais correntes do urbanismo moderno:

CORRENTES	PENSADORES	CARACTERÍSTICAS
Naturalista	Wright	Projeto não-realizado previa habitações individuais, geralmente baixas, com esporádicos prédios isolados, uma paisagem ampla e democrática. Anti-industrialista.



Broadacre City. Fonte:
<http://www.queensu.ca/surp/surp817/flw1.htm>

Design of Cities

Edmund. N. Bacon

O Desenho Urbano Moderno (continuação)

As principais correntes do urbanismo moderno:

CORRENTES	PENSADORES	CARACTERÍSTICAS
Progressista	Toni Garnier, Le Corbusier	Desprezo pela cidade antiga, salvo a conservação de alguns monumentos importantes, obcecada pela modernidade, devendo a paisagem configurar os avanços técnicos-científicos em equipamentos e uso de materiais. As funções de habitação, trabalho e lazer são atribuídas à zonas específicas. O imóvel coletivo gigante (blocos de apartamentos e ou escritórios) representa o ideal a ser implantado, com largas avenidas e aumento de espaços abertos.



Brasília. Fonte:
<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/arquitetura237.asp>

Design of Cities

Bibliografia

Edmund. N. Bacon

ARCO EDITORIAL LTDA. **ArcoWeb**. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/arquitetura237.asp>>. Acesso em: 27 abril 2003.

BACON, Edmund N. **Design of Cities**. Thames and Hudson, London, 1975.

CENTRO DE COMPETÊNCIA NÓNIO DA MALHA ATLÂNTICA. **Malha Atlântica**. Disponível em: <<http://www.malhatlantica.pt/mediateca/levau.htm>>. Acesso em: 25 abril 2003.

FARIA, Emerson Luiz de. **NomiΣmatike**. Disponível em: <<http://www.nomismatike.hpg.ig.com.br/Grecia/GreAntig.html>>. Acesso em: 27 abril 2003.

GOITIA, Fernando Chueca. **Breve História do urbanismo**. Lisboa, Presença, 1982.

HPCLab University of Patras. **Hellenic Ministry of Culture**. Disponível em: <<http://www.culture.gr/2/21/211/21101a/e211aa01.html>>. Acesso em: 27 abril 2003.

Index Pirsumim Ltda. **Oficina Nacional Israelí de Turismo**. Disponível em: <http://www.turisrael.com/pusrsp/usr03_2.htm>. Acesso em 25 abril 2003.

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Arte e Ciência Fora das Universidades na Itália**. Disponível em: <<http://macbeth.if.usp.br/~schiefer/arteciencia.htm>>. Acesso em: 27 abril 2003.

Disciplina: Idéia, Método e Linguagem

Equipe: Adriana, Amanda e Melissa

LUCEY, Norman. **Lucey and Lucy Family History Page**. Disponível em:

<<http://www.rickmansworthherts.freemove.co.uk/howard1.htm>>. Acesso em: 25 abril 2003.

McCARTHY, Martin. **Ancient Scotland**. Disponível em: <<http://www.ancient-scotland.co.uk/skarabrae.html>>. Acesso em: 25 abril 2003.

MONSTER MASH. **Hey Ho Egito, Grécia e Roma**. Disponível em: <<http://www.heyhoegitohp.hpg.ig.com.br/roma.htm>>. Acesso em: 27 abril 2003.

NEVILLE, Edgar. **Jardineria y Paisajismo em Gran Canária**. Disponível em: <<http://www.grancanariaweb.com/edgar/frances/>>. Acesso em: 25 abril 2003.

PEDRO, Fábio Costa; COULON, Olga M. A. Fonseca. **História Via Web**. Disponível em: <<http://www.hystoria.hpg.ig.com.br/meso.html>>. Acesso em: 27 abril 2003.

RIBEIRO JR., Wilson Alves. **Grécia Antiga**. São Carlos, SP, Brasil, 2003. Disponível em: <<http://warj.med.br/img/ini/img101.asp>>. Acesso em: 25 abril 2003.

SCHNEIDER, Maurício Elvis. **Círculo Brasileiro de Egiptologia**. Disponível em: <<http://www.geocities.com/cbegipto/akhenaton.htm>>. Acesso em 25 abril 2003.

WWW EDITOR. **Queen's University**. Disponível em: <<http://www.queensu.ca/surp/surp817/flw1.htm>>. Acesso em: 25 abril 2003.